

Saldo de crédito para a Indústria cai e inadimplência segue em alta no Rio Grande do Sul

De acordo com dados do Sistema de Informações de Créditos – SCR, divulgados pelo Banco Central, em julho de 2023, o saldo da carteira de operações de crédito para a Indústria no Rio Grande do Sul manteve a tendência de queda dos últimos meses. A Indústria de Transformação foi o setor que apresentou o pior resultado ante o mesmo mês do ano anterior.

Conforme se verifica da tabela abaixo, a Indústria se destacou negativamente em relação ao saldo da carteira de operações de crédito no estado. Enquanto o saldo do Rio Grande do Sul aumentou 7,1% em julho de 2023, e o saldo da carteira de pessoas jurídicas cresceu 1,5%, a Indústria registrou uma variação negativa de -0,6%. Esse resultado desfavorável foi decorrente principalmente da Indústria de Transformação, que teve uma queda significativa de -6,1%. Além disso, o segmento da Indústria Extrativa também apresentou resultado negativo, com variação de -5,8%. Os segmentos que apresentaram desempenho positivo da carteira foram Construção, com um aumento de 28,9% e os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), que cresceram 13,7%.

Saldo real da carteira de operações de crédito por segmento no Rio Grande do Sul

(em bilhões de R\$)

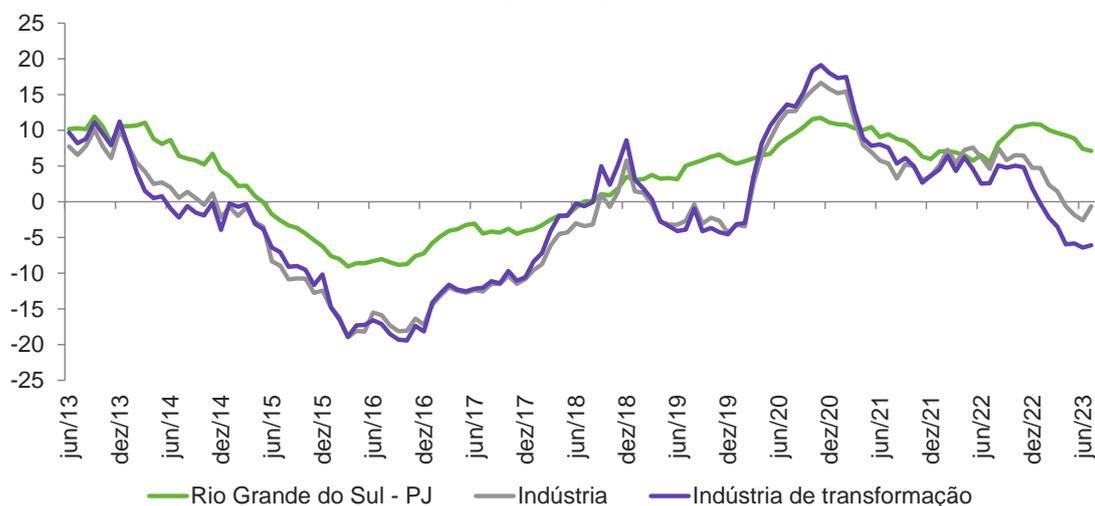
	Julho/23	Julho/22	Var. %
Pessoas Jurídicas	132,2	130,3	1,5
Indústria*	52,9	53,3	-0,6
SIUP**	5,8	5,1	13,7
Indústria de transformação	39,8	42,4	-6,1
Indústria extrativa	0,31	0,33	-5,8
Construção	7,0	5,4	28,9
TOTAL DO ESTADO	378,5	353,3	7,1

Fonte: Banco Central. Nota: saldo da carteira é calculado como a soma dos valores dos vencimentos a vencer e vencidos das operações de crédito, cujas informações são coletadas a partir do Sistema de Informações de Créditos – SCR. *O saldo da carteira da Indústria foi calculado a partir da soma das carteiras das atividades econômicas industriais. **O saldo dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) foi calculado a partir da totalização do saldo da carteira dos segmentos de Eletricidade e gás e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação. Os montantes foram atualizados pelo IPCA a valores de set/2023.

Nos últimos meses, a tendência tem sido de uma deterioração no desempenho desses setores em relação ao mesmo período do ano anterior. Os últimos meses, junho e julho de 2023, representam os piores resultados desde fevereiro de 2018 para o segmento da Indústria de Transformação, quando a economia se recuperava da maior crise econômica da década. Ainda que a queda no saldo da

carteira de operações de crédito decorra em boa parte do aperto promovido pelo Banco Central e aumento das taxas de juros, é importante notar que o resultado da Indústria parece ser mais sensível a essas mudanças de política monetária do que os demais setores da economia.

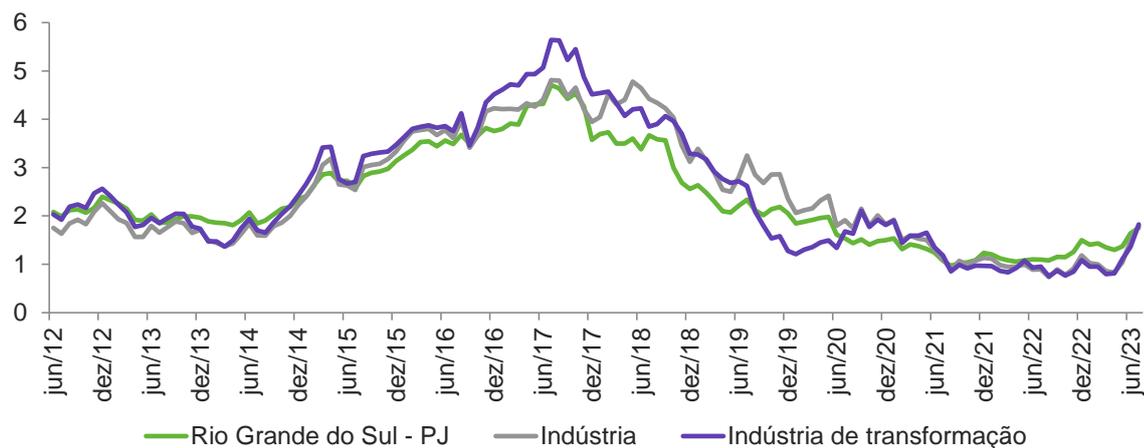
Varição da carteira de operações de crédito por segmento no Rio Grande do Sul em relação ao mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: Banco Central. Nota: saldo da carteira é calculado como a soma dos valores dos vencimentos a vencer e vencidos das operações de crédito, cujas informações são coletadas a partir do Sistema de Informações de Créditos – SCR. O saldo da carteira da Indústria foi calculado a partir da soma das carteiras das atividades econômicas industriais. Os montantes foram atualizados pelo IPCA a valores de set/2023.

Outro ponto de destaque é a inadimplência da carteira de pessoas jurídicas no Rio Grande do Sul que atingiu 1,76% em julho/2023 na série dessazonalizada, indicando um aumento em relação aos meses anteriores e uma possível deterioração na qualidade das operações de crédito. No setor da Indústria, a inadimplência atingiu 1,79%, enquanto a Indústria de Transformação apresentou um valor ligeiramente mais elevado, atingindo 1,82%, pior resultado desde janeiro/2021, ambos na série com ajuste sazonal. É importante notar que a série de inadimplência do setor industrial vinha abaixo da inadimplência de pessoas jurídicas no estado desde meados de 2021.

Taxa de inadimplência por segmento no Rio Grande do Sul (Em % | com ajuste sazonal)



Fonte: Banco Central. Nota: a taxa de inadimplência da Indústria foi calculada a partir da ponderação das séries de inadimplência das atividades econômicas industriais.

Os resultados apresentados indicam que o mercado de crédito para os setores industriais no Rio Grande do Sul enfrenta um período desafiador, caracterizado por uma crescente inadimplência e uma queda no saldo da carteira de operações. Grande parte desse cenário decorre do aperto monetário e ao fim de políticas de crédito implementadas para atenuar os efeitos da inadimplência durante o período da pandemia da Covid-19. A redução das taxas de juros em um momento em que os núcleos de inflação estão acima da meta levanta preocupações sobre a inflação e a eficácia da política monetária. Além disso, a incerteza em relação à capacidade do governo de atingir suas metas fiscais também gera instabilidade no cenário econômico. É imperativo monitorar de perto esses efeitos, uma vez que mudanças abruptas nas taxas de juros podem impactar negativamente o já apertado mercado de crédito.

Desdobramentos recentes das exportações da Indústria de Transformação gaúcha

Em setembro de 2023, a Indústria de Transformação gaúcha apresentou faturamento de US\$ 1,2 bilhão com exportações. O montante, quando comparado ao mesmo período de 2022, representa uma retração nominal de US\$ 341,6 milhões. O que nos interessa ressaltar, porém, é a identificação apropriada dos fatores de maior peso na retração observada, isto é, se a queda foi mais influenciada por fatores de oferta ou demanda. Nesse informe foi feita a decomposição dos efeitos microeconômicos que afetaram a desenvoltura das exportações industriais gaúchas.

Comparando-se a performance interanual – do mês de setembro de 2023 com relação ao mesmo período do ano passado –, verifica-se uma retração relativa de 21,6% nas exportações da Transformação. Ora, a receita é função de dois fatores principais: preços e quantidades. Desse modo, para que a receita reduza, um dos três cenários deve ter ocorrido:

- Incremento módico nos preços exportados e queda forte no *quantum* exportado;
- Aumento moderado no *quantum* e retração forte nos preços;

- Preços e quantidades apresentaram retração.

Embora nos três cenários os fatores de oferta e demanda apresentem suas influências, no terceiro cenário o efeito da demanda é mais proeminente. Pelo levantamento dos dados os preços dos produtos industriais exportados apresentaram retração de 1,0% enquanto o *quantum* enviado ao mercado externo caiu 20,7%. Detalhes referentes ao desempenho anual, isto é, do acumulado de janeiro a setembro, podem ser vistos na tabela abaixo. Assim como a decomposição do desempenho relativo dos seis segmentos com maiores faturamentos, em termos de exportação, no acumulado do ano.

Decomposição da receita das exportações da Transformação gaúcha (Em %)

	Var. (%) - set/23			Var. (%) - jan-set/23		
	Receita	Quantidade	Preço	Receita	Quantidade	Preço
Alimentos	-37,2	-34,0	-4,9	-4,9	-4,0	-0,6
Tabaco	-22,9	-36,6	21,6	27,5	-8,7	36,5
Máquinas e equipamentos	84,2	36,0	35,4	15,5	-2,8	18,2
Químicos	-36,4	-19,7	-20,8	-33,2	-10,9	-24,8
Veículos automotores	-5,5	-14,4	10,4	0,3	-11,2	13,5
Celulose e papel	-50,8	-3,3	-49,1	-20,7	-7,8	-14,0
Indústria de Transformação	-21,6	-20,7	-1,0	-4,8	-6,3	1,7

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação dos dados UEE/FIERGS.

O desempenho observado confirma o terceiro cenário. Adicionalmente, há necessidade de se destacar o quão difundida foi a retração da receita. Faz-se isso por meio da avaliação do desempenho dos outros segmentos da Transformação, assim como os produtos. Segundo nosso levantamento, dos 23 segmentos exportadores da Indústria de Transformação somente 8 apresentaram avanço na receita. Quanto aos produtos exportados nos dois períodos analisados, menos da metade (44,7%) apresentou incremento nas receitas.

Há que se destacar a decomposição do segmento de Alimentos (Receita: -37,2% | Quantidade: -34,0% | Preço: -4,9%) que também apresentou queda de demanda no período. Em especial, chama a atenção a redução da receita relacionada à classe de *processamento e conservação de carne* (US\$ 162,4 milhões), que apresentaram retração de 41,0% em relação a setembro do ano anterior. De maneira concomitante, a segunda classe com maior faturamento foi a de *óleos e gorduras vegetais e animais* (US\$ 114,6 milhões), que também apresentou retração na base interanual (-55,7%).

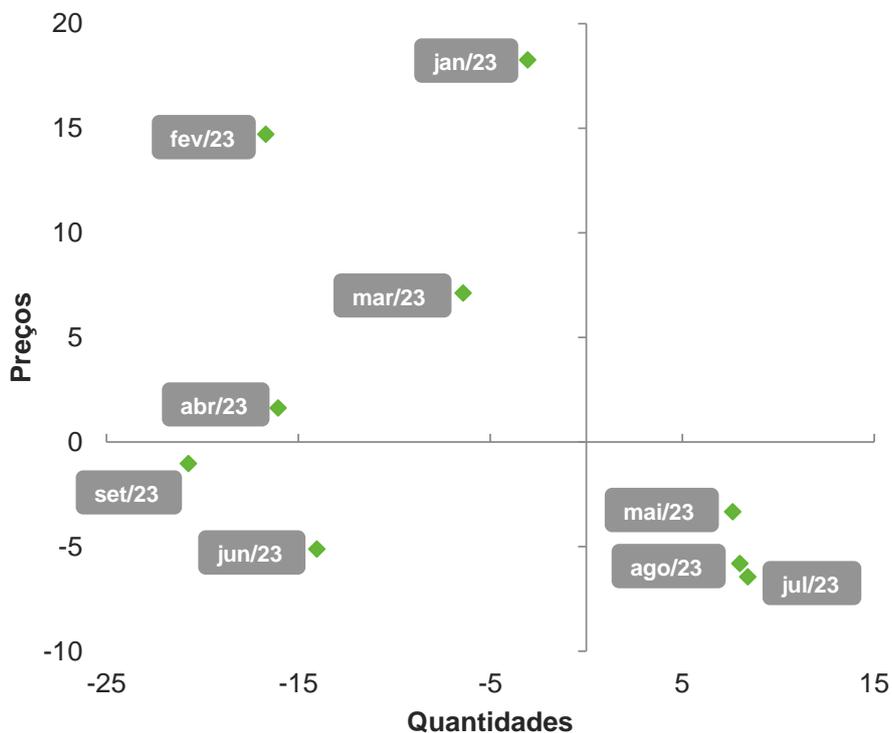
Decomposição da receita das exportações da Transformação gaúcha (Em % | Mês de referência com relação ao mesmo mês de 2022)

	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23
Receita	14,6	-4,5	0,2	-14,7	4,0	-18,4	1,4	1,7	-21,6
Quantidade	-3,1	-16,7	-6,4	-16,1	7,6	-14,0	8,4	8,0	-20,7
Preço	18,3	14,7	7,1	1,6	-3,3	-5,1	-6,4	-5,8	-1,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação dos dados UEE/FIERGS.

Quadrantes de quantidades e preços – Exportações da Transformação do RS

(Em % | Mês de referência com relação ao mesmo mês de 2022)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação dos dados UEE/FIERGS.

Enquanto a primeira tabela apresenta uma fotografia do que ocorreu entre dois períodos específicos do tempo, a segunda apresenta o desempenho interanual (mês de referência com relação ao mesmo período do ano passado) das exportações da Indústria de Transformação gaúcha desde o início do ano. No gráfico, são apresentadas as localizações das exportações interanuais. Vê-se que, nos últimos nove meses, nenhuma vez os preços e as quantidades exportadas da Transformação avançaram na mesma direção e que a última vez em que andaram na mesma direção (de retração) foi em jun/23. Em suma, a queda na receita interanual deveu-se mais a fatores relacionados à demanda. Sendo que a redução das quantidades foi a que mais puxou a receita da Transformação para baixo.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2019	2020	2021	2022	2023*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	-1,7	13,2
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,3
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,2	2,4
Total	1,2	-3,3	5,0	2,9	3,0
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,389	7,610	8,899	9,915	10,693
Em US\$ ²	1,873	1,476	1,649	1,920	2,137
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,7
INPC	4,5	5,4	10,2	5,9	3,9
IPCA	4,3	4,5	10,1	5,8	4,7
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-9,7	-3,4	1,0	-3,2	4,6
Transformação	0,2	-4,6	4,3	-0,4	0,0
Indústria Total³	-1,1	-4,5	3,9	-0,7	0,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	13	37	146	64	35
Indústria	97	149	719	442	299
Indústria de Transformação	13	48	439	215	147
Construção	71	97	245	193	134
Extrativa e SIUP ⁴	13	3	36	35	19
Serviços	534	-378	1.912	1.515	941
Total	644	-193	2.778	2.021	1.276
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,1	14,2	11,1	7,9	7,3
Média do ano	12,0	13,8	9,3	7,9	7,6
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	221,1	209,2	280,8	334,1	304,0
Importações	185,9	158,8	219,4	272,6	239,5
Balança Comercial	35,2	50,4	61,4	61,5	64,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75
Taxa de Câmbio – Variação (%)	4,0	28,9	7,4	-6,4	-3,3
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	5,05
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-0,8	-9,2	0,7	1,3	-1,2
Juros Nominais	-5,0	-4,1	-5,0	-5,9	-6,0
Resultado Nominal	-5,8	-13,3	-4,3	-4,6	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	54,7	61,4	55,8	57,1	61,0
Dívida Bruta do Governo Geral	74,4	86,9	78,3	72,9	74,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2019	2020	2021	2022	2023*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	3,0	-29,6	60,2	-45,6	19,8
Indústria	0,2	-6,1	11,2	2,2	-2,0
Serviços	0,8	-5,0	4,2	3,7	2,0
Total	1,1	-7,2	10,6	-5,1	2,5
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	482,464	470,942	584,602	594,055	638,133
Em US\$ ²	122,282	91,317	108,362	115,018	127,599
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	0	1	7	3	2
Indústria	-6	0	47	29	12
Indústria de Transformação	-2	0	43	22	10
Construção	-4	0	5	7	2
Extrativa e SIUP ³	0	0	-1	0	0
Serviços	26	-43	90	68	40
Total	20	-42	144	100	54
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,3	8,6	8,1	4,6	4,6
Média do ano	8,1	9,3	8,7	6,1	5,0
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	17,3	14,1	21,1	22,6	19,7
Indústria de Transformação	12,5	10,4	14,1	17,5	16,1
Importações	10,3	7,6	11,7	16,0	14,6
Balança Comercial	6,9	6,5	9,4	6,6	5,2
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	35,7	36,2	45,7	43,3	44,6
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	3,0	-3,1	8,9	5,9	-3,7
Compras industriais	-2,7	-5,5	31,2	-0,5	-8,9
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	0,7	-4,5	5,7	-0,7	-3,0
Massa salarial real	-0,8	-9,0	5,3	10,9	3,9
Emprego	0,0	-1,9	6,7	5,9	-0,2
Horas trabalhadas na produção	-0,9	-5,5	15,2	8,4	-1,0
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	0,1	-4,7	12,9	4,1	-3,3
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	2,5	-5,5	9,0	1,1	-3,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações.

Economia Gaúcha: Não houve alterações.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>